ISSN: 2358-8829

A ALEGRIA NA ESCOLA COMO MOLDURA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO: CAMINHOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Cleonice Hillary de Sousa Abreu [1]
Maria da Conceição Rodrigues Martins [2]
Maria Cezar de Sousa [3]

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a escola como espaço de formação humana implica reconhecer que aprender não se resume à transmissão de conteúdos ou à realização de atividades descontextualizadas. O processo educativo envolve a maneira como o conhecimento é apresentado, compreendido e relacionado às experiências dos estudantes. Nessa perspectiva, Georges Snyders (1988) compreende a alegria na escola como uma experiência vinculada ao prazer intelectual, à superação de dificuldades e ao acesso à cultura, e não como simples entretenimento.

A discussão sobre a alegria escolar relaciona-se diretamente ao ensino da leitura e da escrita. Alfabetizar não significa apenas ensinar o funcionamento do código escrito, pois a leitura e a escrita participam de diferentes situações sociais. Soares (2012) destaca a importância de articular alfabetização e letramento, enquanto Cosson (2006) ressalta a mediação pedagógica na formação do leitor literário. Freire (1996), por sua vez, defende uma educação dialógica, que reconheça os saberes dos estudantes e sua realidade.

Diante disso, este trabalho busca responder à seguinte questão: de que maneira a articulação entre alfabetização, letramento e práticas pedagógicas favorece a construção da alegria escolar e da aprendizagem significativa? O objetivo é analisar essa relação à luz das contribuições de Snyders (1988), Soares (2012), Cosson (2006), Freire (1996) e Ausubel, conforme discutido por Costa Júnior et al. (2023). A reflexão parte da compreensão de que o aluno chega à escola com conhecimentos e experiências que podem ser ampliados pelo contato com o conhecimento sistematizado e com os bens culturais.

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, habreu188@gmail.com;
[2] Professora Adjunta III da Universidade Federal do Piauí- UFPI, prof.con@ufpi.edu.br;
[3] Professora Associada II da Universidade Federal do Piauí- UFPI, mariacezarsousa@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, voltada à interpretação de conceitos e argumentos presentes nas obras selecionadas. Foram consideradas as contribuições de Snyders (1988), Soares (2012), Cosson (2006), Freire (1996) e Ausubel, a partir da discussão apresentada por Costa Júnior et al. (2023), por permitirem refletir sobre alegria escolar, alfabetização, letramentos, mediação pedagógica e aprendizagem significativa.

A análise ocorreu por meio de leitura e interpretação dos textos, identificando ideias centrais e aproximações entre os autores. A discussão foi organizada em torno de três eixos: alegria escolar como satisfação ligada à compreensão; articulação entre alfabetização e letramentos; e práticas pedagógicas, diálogo e aprendizagem significativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Snyders (1988), a alegria na escola está relacionada à possibilidade de compreender, avançar e participar da cultura elaborada. Não se trata de eliminar o esforço ou transformar toda atividade em diversão. A alegria surge quando o estudante enfrenta um desafio, mobiliza seus conhecimentos, compreende algo que antes não compreendia e reconhece sua própria conquista. Nesse processo, a satisfação de aprender está ligada à ampliação das possibilidades de compreender e agir no mundo.

Essa concepção considera a relação entre os conhecimentos que o aluno traz de suas experiências cotidianas e os conhecimentos sistematizados pela escola. A cultura primeira não deve ser desvalorizada, mas tomada como ponto de partida para o acesso à cultura elaborada. A escola tem, assim, a responsabilidade de ampliar os horizontes dos estudantes e democratizar o acesso aos bens culturais, sem pressupor que todos tenham as mesmas oportunidades fora do espaço escolar.

Soares (2012) contribui para essa discussão ao mostrar que alfabetização e letramento são processos distintos, mas que precisam estar articulados. O domínio do sistema de escrita é fundamental, porém ganha sentido quando o estudante também participa de práticas sociais de leitura e escrita. Alfabetizar letrando significa ensinar a

ISSN: 2358-8829

ler e escrever em situações que permitam compreender os usos da linguagem, interpretar textos e produzir sentidos em diferentes contextos.

Cosson (2006) amplia essa reflexão ao discutir o letramento literário. A formação do leitor não acontece apenas pela disponibilização de livros ou pela realização de exercícios de compreensão; requer mediação intencional e experiências de leitura que favoreçam interpretação, diálogo e construção de sentidos. A literatura possibilita o encontro com diferentes experiências humanas e formas de compreender o mundo, constituindo uma via importante de acesso à cultura.

Freire (1996) também destaca a importância do diálogo e da valorização dos saberes dos estudantes. Ao criticar a educação bancária, questiona práticas em que o professor transmite conteúdos e o aluno ocupa uma posição passiva. A aprendizagem, nessa perspectiva, exige participação e relação com a realidade vivida. Em diálogo com essa ideia, Ausubel compreende que novos conhecimentos podem adquirir significado quando relacionados aos conhecimentos prévios do estudante (AUSUBEL, 1968 apud COSTA JÚNIOR et al., 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica permite organizar a discussão em três categorias. A primeira refere-se à alegria como satisfação decorrente da compreensão. Em Snyders (1988), a alegria escolar não se confunde com momentos passageiros de descontração: está ligada à conquista intelectual e à possibilidade de avançar no conhecimento. A dificuldade, portanto, não é necessariamente oposta à alegria. Quando existe mediação adequada e o desafio se torna possível de enfrentar, o esforço pode resultar em compreensão e satisfação.

A segunda categoria corresponde à articulação entre alfabetização e letramentos. Quando a leitura e a escrita são ensinadas apenas por meio de repetição e memorização, corre-se o risco de afastar o conteúdo das situações em que a linguagem tem função social. Soares (2012) permite compreender que o ensino precisa integrar a apropriação do sistema de escrita à participação em práticas sociais. Reconhecer os letramentos presentes no cotidiano dos alunos cria pontes entre suas experiências e o conhecimento escolar, sem limitar o ensino ao que já conhecem.

Nesse processo, a literatura pode contribuir para a formação de leitores capazes de interpretar e refletir. Conforme Cosson (2006), a mediação pedagógica é fundamental para que a leitura literária seja vivenciada como prática significativa. Quando o texto é reduzido a uma tarefa mecânica, seu potencial formativo fica limitado; quando há espaço para leitura, interpretação e diálogo, o aluno pode construir sentidos e ampliar sua compreensão da experiência humana. Essa possibilidade aproxima a experiência literária da alegria intelectual discutida por Snyders.

A terceira categoria envolve diálogo, conhecimentos prévios e aprendizagem significativa. As contribuições de Freire (1996) e Ausubel (1968 apud COSTA JÚNIOR et al., 2023) ajudam a compreender que o estudante não aprende de forma isolada ou passiva. O professor precisa considerar o que os alunos já sabem e criar situações para que estabeleçam relações com novos conteúdos. Essa valorização não significa abandonar o conhecimento sistematizado, mas construir caminhos para que o estudante se aproprie dele.

As três categorias convergem para o papel da escola na democratização da cultura. A valorização das experiências dos estudantes precisa estar acompanhada de oportunidades para acessar conhecimentos que talvez não estejam disponíveis em outros espaços de sua vida. Nessa perspectiva, a alegria escolar também possui uma dimensão social: aprender amplia as possibilidades de leitura da realidade, participação e ação no mundo. A mediação docente é essencial para articular os saberes cotidianos à cultura elaborada e apoiar o aluno diante dos desafios.

Os resultados da análise indicam, portanto, que alfabetização, letramentos e alegria escolar não constituem dimensões separadas. A aprendizagem ganha sentido quando o aluno participa das práticas de leitura e escrita, compreende o que está aprendendo e percebe avanços em suas possibilidades de pensar e agir. A alegria, conforme Snyders (1988), não é um recurso decorativo para tornar a aula agradável, mas uma dimensão do processo de apropriação do conhecimento e da satisfação cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão permite compreender que a alegria na escola, na perspectiva de Snyders (1988), nasce da compreensão e do acesso à cultura, e não apenas de atividades divertidas. A satisfação de aprender se constrói quando o estudante enfrenta

desafios possíveis, reconhece seus avanços e percebe que o conhecimento amplia sua maneira de compreender o mundo.

A articulação entre alfabetização e letramentos, discutida por Soares (2012), a mediação da leitura literária proposta por Cosson (2006), o diálogo defendido por Freire (1996) e a relação entre conhecimentos prévios e novos conteúdos, presente na perspectiva de Ausubel, contribuem para compreender as condições de uma aprendizagem significativa. Cabe ao professor organizar práticas intencionais que valorizem os saberes dos alunos e, ao mesmo tempo, garantam acesso ao conhecimento sistematizado.

Conclui-se que a escola pode favorecer a alegria quando transforma a aprendizagem em uma experiência de compreensão, participação e ampliação cultural. Nesse processo, o conhecimento deixa de ser apenas uma exigência a cumprir e pode tornar-se uma conquista reconhecida pelo aluno. A alegria escolar representa, assim, a satisfação de aprender e de participar de um patrimônio cultural que deve ser acessível a todos.

Palavras-chave: Alegria na escola; Alfabetização, Letramentos, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA JÚNIOR, João Fernando et al. **Um olhar pedagógico sobre a aprendizagem significativa de David Ausubel.** REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 5, p. 51–68, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SNYDERS, Georges. **A alegria na escola.** São Paulo: Manole, 1988.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.